

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM PROFESSORES DE UMA CIDADE DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

VÍTOR HÄFELE¹; **CHRISTINE VIEIRA SPIEKER**²; **MARCELO COZZENSA DA SILVA**³

¹*Escola Superior de Educação Física – UFPel – vitorhafele@hotmail.com*

²*Escola Superior de Educação Física – UFPel – chrismestrado@gmail.com*

³*Escola Superior de Educação Física – UFPel – cozzensa@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A ação docente é a base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante (FREIRE, 1996). Neste sentido, o professor deve não só educar e propagar o conhecimento, como também atuar como mediador. Entretanto, a categoria docente é uma das mais submetidas à ambientes de conflito e de alta demanda de trabalho, tais como tarefas extra-classe, reuniões de coordenação, seminários, conselhos de classe, pressão do tempo, entre outros (REIS et al., 2005).

Entre as diversas morbidades que afetam a saúde dos professores, aquelas relacionadas à saúde mental têm ganho grande importância nas últimas décadas. Estudo pioneiro sobre a saúde ocupacional de professores conduzido por CODO (1999) na década de 90 revelou que 26% dos indivíduos investigados apresentava exaustão emocional.

Em relação à prevalência de transtornos mentais comuns (aqueles compostos por quadros não psicóticos, representados por queixas difusas, expressas através de sintomas depressivos, ansiosos e somáticos, dificuldade de memória e concentração, insônia, fadiga e irritabilidade) nessa população, estudos encontraram valores variando de 17,8% em professores de pré-escola (SILVA; SILVA, 2013) a 41,5% em professores da rede particular de ensino (DELCOR et al., 2004).

Pouco se conhece sobre as condições ocupacionais e de saúde, em especial deste tipo de transtorno, em professores que atuam em municípios de pequeno porte populacional. Portanto, o objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de transtornos mentais comuns e sua associação com variáveis sociodemográficas, comportamentais e de saúde em professores de um pequeno município da região sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Realizou-se um estudo censitário do tipo observacional de corte transversal, com professores da educação básica da rede pública de ensino da cidade de Morro Redondo/RS. Todas as escolas da rede (sete escolas) e seus respectivos professores (total de 74 docentes) foram convidados a participar da pesquisa.

O estudo foi autorizado pela Secretaria Municipal de Educação e 5º Coordenadoria Regional de Educação e, posteriormente, pelas direções das escolas. No ato da entrevista, cada docente recebeu informações sobre os objetivos da pesquisa e sigilo das respostas e, aqueles que concordaram em participar da mesma, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. O protocolo do estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (protocolo número 607.356).

A coleta de dados foi realizada no período de outubro a dezembro de 2013, por três entrevistadores pertencentes ao curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, os quais receberam treinamento teórico-prático de 20 horas.

O questionário utilizado na coleta de dados continha questões avaliando características econômicas – renda pessoal (em reais); sociodemográficas – sexo (masculino, feminino), idade (anos completos), cor da pele (observada pelo entrevistador), situação conjugal (casado/vive com companheiro, solteiro); comportamentais - tabagismo (fumante, ex-fumante, não fumante), atividade física (domínios do lazer e deslocamento); nutricional – índice de massa corporal (IMC); e de saúde – autopercepção de saúde (excelente, muito boa, boa, regular, ruim).

A principal variável de interesse, os transtornos mentais comuns (desfecho do estudo), foi avaliada utilizando o Self-Reporting Questionnaire - SRQ-20 (HARDLING et al., 1980). Este instrumento é utilizado para rastrear transtornos mentais comuns, como depressão e ansiedade e é composto por 20 perguntas do tipo "sim / não": quatro sobre sintomas físicos e dezesseis sobre perturbação psico-emocional. Uma vantagem de usar o SRQ-20 foi que ele foi validado em ambientes urbanos brasileiros (BRUSNELLO et al., 1983, MARI et al., 1987) e em outros estudos sobre a saúde dos trabalhadores (FERNANDES; ALMEIDA, 1997).

O banco de dados foi construído no programa Excel. A análise dos dados foi realizada através do pacote estatístico STATA 13.0. Realizou-se uma análise descritiva dos dados, através do uso de frequência para variáveis categóricas e estatística descritiva (média e desvio-padrão) para as variáveis numéricas. Na análise bruta e ajustada foi utilizado o modelo de regressão de Poisson com variância robusta. Especificamente na análise ajustada, utilizou-se modelo hierárquico, constituído de três níveis: o primeiro, em que estão inseridas as variáveis demográficas (idade, sexo e cor da pele) e socioeconômicas (situação conjugal, renda familiar), o segundo representado por variáveis nutricional (IMC), comportamental (tabagismo, nível de atividade física no lazer e deslocamento) e no terceiro nível a variável de saúde (autopercepção de saúde). Adotou-se um nível crítico de $p \leq 0,20$ para permanência no modelo, para controle de confusão. Foram calculadas razões de prevalências com os respectivos intervalos de confiança (IC95%) e foram consideradas significativas associações com $p < 0,05$.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas sete escolas municipais e estaduais do município de Morro Redondo foram entrevistados 73 professores, com somente uma perda. A média de idade dos entrevistados foi de 43,3 anos (DP= 10,7 anos); 76,7% eram do sexo feminino; 95,9% eram de cor da pele branca e 58,9% eram casados/viviam com companheiro. A renda mensal média foi de R\$ 1828,1 reais (DP= 691,5 reais). Estes dados são condizentes com os relatados por SANTOS; MARQUES (2013), SILVA; SILVA (2013) e GASPARINI et al. (2006), em estudos com professores de diferentes regiões do país.

Mais da metade dos estudados (58,9%) se encontrava na categoria de sobrepeso/obesidade, segundo o IMC. Essa condição é preocupante, pois é um fator de risco importante para morbidades como diabetes e hipertensão arterial (GIGANTE et al., 2009).

Em relação ao tabagismo apenas 4,1% dos docentes tinham o hábito de fumo atual. Esta frequência é menos da metade da encontrada entre adultos no país (10,8%) (VIGITEL, 2014). De acordo com BARROS et al. (2011), profissionais que

possuem maior grau de escolaridade, têm praticamente a metade da frequência do consumo de cigarros em relação aos trabalhadores com menor nível educacional.

A prevalência de transtornos mentais comuns na população de professores foi de 11,0%. Apesar de importante, a proporção foi inferior a encontrada em outros estudos com docentes (ARAÚJO; CARVALHO, 2009, BAUER et al., 2007, DELCOR et al., 2004, GASPARINI et al., 2006). As características do município podem ajudar a explicar essa menor frequência. Morro Redondo é um pequeno município localizado na região sul do Rio Grande do Sul, colonizado por portugueses, alemães e italianos, com uma população de 6.227 habitantes e tendo na agropecuária uma de suas principais fontes de renda. Grande parte das moradias do município é constituída por casas com pátios avantajados, com o cultivo de frutas e verduras e criação de animais de pequeno porte. Com menores fatores desencadeadores de stress diário como trânsito pesado, violência, poluição, entre outros, a consequência é provavelmente uma melhor qualidade de vida, o que pode ajudar a explicar menor prevalência encontrada quando comparada a professores de outros municípios.

Nas análises bruta e ajustada nenhuma das variáveis independentes mostrou associação com transtornos mentais comuns no presente estudo. Apesar disso, um resultado merece atenção. Nenhum dos indivíduos do sexo masculino foi rastreado com transtornos mentais comuns. Estudos com professores mostram resultados controversos. ARAÚJO; CARVALHO (2009) analisaram as condições de trabalho e saúde de docentes baianos a partir do resultado de oito estudos epidemiológicos entre 1996 e 2007. Os autores identificaram prevalências elevadas de transtornos mentais comuns entre todas as populações estudadas. Também descreveram que as mulheres foram mais atingidas que os homens. Por outro lado, estudos realizados por BALDAÇARA et al. (2015) e GASPARINI et al. (2006) não identificaram qualquer associação entre a morbidade e sexo.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo encontrou uma prevalência de 11,0% de transtornos mentais comuns entre professores das escolas públicas do município de Morro Redondo. Novos estudos com professores, utilizando amostragens maiores, devem ser conduzidos a fim de investigar associações ainda inconclusivas ou pouco avaliadas na literatura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, T.M.; CARVALHO, F.M. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, 2009.

BALDAÇARA, L.; SILVA, A.F.; CASTRO, J.G.D.; SANTOS, G.C.A. Sintomas psiquiátricos comuns em professores das escolas públicas de Palmas, Tocantins, Brasil. Um estudo observacional transversal. **São Paulo Medical Journal**, 2015.

BARROS, A.J.; CASCAES, A.M.; WEHRMEISTER, F.C.; MARTINEZ-MESA, J.; MENEZES, A.M. Tabagismo no Brasil: desigualdades regionais e prevalência segundo características ocupacionais. **Cien Saúde Colet**, v. 16, n. 9, 2011.

BAUER, J.; UNTERBRINK, T.; HACK, A.; PFEIFER, R.; BUHL-GRIESSHABER, V.; MÜLLER, U.; WESCHE, H.; FROMMHOLD, M.; SEIBT, R.; SCHEUCH, K.; WIRSCHING, M. Working conditions, adverse events and mental health problems in

a sample of 949 German teachers. **International Archives of Occupational and Environmental Health**, v. 80, n. 5, 2007.

BRUSNELLO, G.W.; LIMA, B.; BERTOLOTE, J. Aspectos interculturais de classificação e diagnóstico. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 32, 1983.

CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

DELCOR, N.S.; ARAÚJO, T.M.; REIS, E.J.F.B.; PORTO, L.A.; CARVALHO, F.M.; SILVA, M.O.; BARBALHO, L.; DE ANDRADE, J.M. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 1, 2004.

FERNANDES, S.R.P.; ALMEIDA FILHO, N. Validação do SRQ-20 em amostra de trabalhadores de informática. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 24, n. 89, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPARINI, S.M.; BARRETO, S.M.; ASSUNÇÃO, A.A. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n.12, 2006.

GIGANTE, D.P.; MOURA, E.C.; SARDINHA, L.M.V. Prevalência de excesso de peso e obesidade e fatores associados, Brasil, 2006. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 2, 2009.

HARDLING, T.; DE ARANGO, M.; BALTAZAR, J.; CLIMENT, C.E.; IBRAHIM, H.H.; LADRIDO-IGNACIO, L.; MURTHY, R.S.; WIG. N.N. Mental disorders in primary health care: a study of frequency and diagnosis in four developing countries. **Psychological medicine**, v. 10, 1980.

MARI, J.J. Psychiatric morbidity in three primary medical care clinics in the city of São Paulo. Issues on the mental health of the urban poor. **Social Psychiatry**, v. 22, 1987.

REIS, E.J.F.B.; CARVALHO F.M.; ARAÚJO, T.M.; PORTO L.A.; NETO, A.M.S. Trabalho e distúrbios psíquicos em professores da rede municipal de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, 2005.

SANTOS, M.N.; MARQUES, A.C. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n. 03, 2013.

SILVA, L.G.; SILVA, M.C. Condições de trabalho e saúde de professores pré-escolares da rede pública de ensino de Pelotas, RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 11, 2013.

VIGITEL. Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico. **Ministério da Saúde**, Brasília, 2014.